

## AUDITORIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Régia Dias dos Santos Cavalcante

*Faculdades Integradas de Patos. vitoriaregiasantos@hotmail.com*

Trabalho com objetivo de identificar e analisar a produção científica em auditoria em enfermagem numa base de dados eletrônica. Estudo de revisão realizado na base Scielo usando como critérios de seleção a originalidade e ao marco temporal pós 2001, retornando 16 artigos de seis periódicos da enfermagem. Os artigos analisados tiveram como foco a auditoria da qualidade dos serviços ofertados, criação de tecnologias auxiliares a auditoria, o mercado de trabalho para enfermeiro auditor, fala de profissionais de auditoria sobre seu cotidiano e de especialistas no assunto sobre as perspectivas futuras para área. No apanhado das leituras realizadas, a auditoria em enfermagem se apresentou como uma rotina mecanicista voltada para contas hospitalares atualmente abrangendo os cuidados ofertados na assistência, predominantemente retrospectiva, vínculo empregatício frágil para auditores privados, falta de rotinas e normatizações em auditoria em enfermagem e a necessidade de criação de serviços educacionais especializados voltados para formação de auditores na área.

Palavras-chave: Enfermagem, Auditoria de Enfermagem, Especialidades de Enfermagem.

### Introdução

A auditoria tem sua origem na área contábil datando de 2600 a.C., somente no século XII recebeu denominação de auditoria; seu maior desenvolvimento foi no período da Revolução Industrial na Inglaterra com implantação nas grandes empresas. Na área da saúde, o primeiro trabalho foi realizado pelo médico George Gray Ward em 1918, para verificar a qualidade da assistência obstétrica prestada a paciente através dos prontuários. Em 1955, surgiu uma enfermeira e professora da Wayne State University de Detroit,

res

ponsável por desenvolve um trabalho apresentando uma ferramenta de auditoria, a Phaneuf's Nursing Audit. Consistia em numa avaliação do cuidado prestado pelas enfermeiras de forma retrospectiva pela análise e obtenção de dados quantitativos dos registros dos prontuários (KURCGANT,1991).

No Brasil, a auditoria médica e de enfermagem surgiu nos anos 70, uma das instituições que aderiram a prática da auditoria foi o Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Desde a fundação as enfermeiras do referido hospital buscaram implantar um programa de auditoria de enfermagem, no

ano de 1983, compreendendo o período de março a setembro foi desenvolvido os padrões de enfermagem do hospital, com base nestes uma comissão elaborou indicadores e organizou-os na forma de instrumentos (ALBUQUERQUE e FARACO, 2010; MELO e PINTO, 2010).

No último semestre de 1983 e os primeiros cinco meses de 1984, foram adotados os indicadores de forma sistemática pela equipe de enfermagem do hospital e em maio de 1985 um projeto de auditoria de enfermagem foi elaborado mas com previsão de término para dezembro do ano seguinte (ALBUQUERQUE e FARACO, 2010).

No plano nacional, o Ministério da Saúde legitimou a atividade de auditoria em 1993 com a criação do Sistema Nacional de Auditoria (SNA) e em 1999 houve uma reestruturação do SNA passando suas questões referentes a controle e avaliação a cargo da Secretaria de Assistência à Saúde (SAS) e concernentes a auditoria sob cuidados do Departamento Nacional de Auditoria do SUS (DENASUS) (BRASIL,2014).

Atualmente existe uma grande procura por profissionais de enfermagem para serviços de auditoria, pela formação do enfermeiro que aborda questões administrativas e assistenciais. Na *Classificação Brasileira de*

*Ocupações é representado* pelo código 2235-10 e tendo sua atividade legalmente reconhecida e aprovadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da Resolução nº 266/01 (BRASIL, 2002; COFEN,2001). A resolução nº 266/2001 estipula as atividades privativas do enfermeiro auditor, trata da sua participação na equipe de auditoria, do seu acesso a documentação pertinente ao serviço de auditoria, da visão frente ao exercício de suas funções e os aspectos éticos de seu trabalho (COFEN,2001). Tendo em vista o exposto o objetivo deste trabalho é identificar e analisar a produção científica em auditoria em enfermagem numa base de dados eletrônica.

#### Metodologia

Estudo de revisão, realizado na base de dados SciELO como base a palavra auditoria, com aplicação dos filtros de idioma para português, área de ciências da saúde e área temática enfermagem. Como critério para seleção dos estudos foram considerados aqueles posteriores a resolução do COFEN nº 266/2001 e artigos originais. Retornaram 16 artigos do período de 2000 a 2014, dos quais 1 não atendeu ao marco temporal estabelecido, 1 já se tratava de revisão sendo desconsiderado, sendo utilizados 14 para análise que versaram entre 2004 e 2014.

#### Resultados e Discussão

Os estudos que tratavam de auditorias realizadas a partir de prontuários de pacientes em unidades hospitalares e apresentavam metodologias e resultados semelhantes foram agrupados na categoria documental e tratavam com impressos e observações na categoria documental e observacional.

Na categoria documental foram realizados trabalhos em diferentes setores hospitalares (unidade de terapias intensiva, clínica médica, clínica cirúrgica e unidade semi-intensiva) através de auditorias retrospectivas utilizando roteiro de auditoria baseando a qualidade do serviço no grau de preenchimento dos seus componentes. Os serviços possuíam setores de auditoria e em todos artigos os serviços foram classificados como sofrível, tendo quesitos como identificação do profissional incompleta, falhas nas anotações frente a lesões cutâneas, não preenchimento de diagnóstico de enfermagem e completo preenchimento do histórico e exame físico como bons resultados (AKEMI; D'INNOCENZO; FRANCO, 2012; MARCON; VENTURINI, 2008; D'INNOCENZO; SETZ, 2009; HADDAD, 2012).

Os três estudos documental e observacional utilizaram como instrumentos check-list de indicadores com

templando as opções entre sim, não e não se aplica referente a prontuário e observação dos pacientes com duração mínima de 30 minutos em unidade de terapia intensiva adulto e outro sem especificação do setor auditado. Na intersecção dos três estudos de caráter retrospectivo e operacional, a qualidade do serviço foi considerada sofrível bem como os supracitados, sendo considerado desejável o índice de positividade referente a utilização de equipamento, em especial nas unidades intensivas (ALBUQUERQUE; FARACO, 2004; MATSUDA; PADILHA, 2011; SILVA, 2013).

O artigo que tratava da formação de grupos de enfermeiros para construção e implantação de grupos de enfermeiros para desenvolvimento de competências profissionais com foco nas contribuições para instituição realizado através de uma pesquisa-ação. Dentre os grupos formou-se auditoria de qualidade em enfermagem tendo como finalidade propor melhorias contínuas nos processos de trabalho de enfermagem apresentou a realização de auditorias retrospectivas e prospectivas, identificação de falhas no preenchimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a geração de instrumentos de auditoria do histórico de enfermagem (LEITE; KOBAYASHI, 2010).

Relativo aos trabalhos que tratavam da tendência para o mercado de auditoria em enfermagem realizados por avaliação prospectiva e técnica Delphi, de caráter consensual através da fala de profissionais atuantes na área de auditoria em enfermagem; através de questionário buscando consenso quanto concepção, método, finalidade e tendência para o campo estudado, como resultados a concepção de auditoria em enfermagem esteve voltada para uma visão burocrática técnica contábil e financeira de caráter retrospectivo para sustentação econômica da instituição (FERRAZ; SCARAPO, 2008; GABRIEL et al, 2010).

No que tange a tendência para auditoria em enfermagem as vertentes para uma auditoria de qualidade e contábil foram citadas para os próximos cinco anos após a pesquisa realizada em 2006, como prioridades para área no futuro foram pontuadas a formação específica no caráter de pós-graduações e planejamento e execução da assistência de forma sistemática baseada no conhecimento científico e técnico da profissão (GABRIEL et al, 2010).

A análise crítico-reflexiva da auditoria em enfermagem aponta os limites e possibilidades de trabalho afirmando ser da competência do enfermeiro auditor garantir

a

qualidade da assistência prestada ao usuário com confiabilidade e segurança e a viabilidade econômica e manutenção do bom dialogo entre empresa, prestadores e usuários bem como valorizando na figura do enfermeiro auditor o conhecimento técnico, a escuta qualificada, o sigilo, autonomia, imparcialidade, independência e seu julgamento e objetividade (DOURADO et al, 2012).

Frente a relação entre marketing e auditoria no sistema público de saúde, um relato de experiência com profissionais do serviço público do Ceara descreve a dimensão funcional das ações de enfermagem aponta um mergulho na cultura organizacional da enfermagem para elaboração de um marketing profissional, trazendo como propostas para enfermeiro auditor a valorização do paciente como sujeito do processo de cuidar, conhecimento os valores da clientela para atender suas exigências e utilizar a pesquisa e preparo científico para conceber diferentes modelos de cuidar respeitando as diferenças individuais (COSTA et al, 2004).

O estudo que teve como objetivo conhecer a prática da enfermeira em auditoria em saúde através da hermenêutica-dialética, ouvindo a fala de enfermeiras auditoras de serviços privados e públicos. Nos serviços privados foram pesquisadas auditoras internas e externas, que tinham em comum

o papel de conferência das contas hospitalares, porém as auditores internas tinham conjunto de normas para seguir dentro das instituições enquanto as externas não possuem diretrizes a seguir e eram terceirizadas das prestadoras de serviço sem garantias trabalhistas coincidiu a insatisfação com serviço, já as profissionais do público apresentaram abordagem voltada ao paciente com educação continuada e experiência em gestão na intersecção o serviço de auditoria se mostrou atraente pela jornada em horário administrativo (MELO; PINTO, 2010).

A produção tecnológica tratada em artigo sobre desenvolvimento de programa para ambiente web e móvel visando consulta de medicamentos antineoplásicos para auxiliar na auditoria de contas hospitalares. O aplicativo era composto por banco de dados com 184 medicações com informações distribuídas em abas contemplando nome comercial e farmacológico, indicações, compatibilidade, posologia, estabilidade, diluente, incompatibilidade com soluções e vias de administração, informações da indústria farmacêutica e referências adicionais (GROSSI; MARIN; PISA, 2014).

Na avaliação dos enfermeiros sobre apli

cativo destacou-se a facilidade de acesso aos dados das medicações pelo formato de abas, possibilidade de utilização móvel inclusive sem conexão com serviço de internet na versão PDF do banco de dados. Como problema foi registrado o campo de busca separado para nome comercial e farmacológico podendo ser unificado e como sugestão a inserção de mais grupos farmacológicos buscando atender outras categorias além antineoplásicos (GROSSI; MARIN; PISA, 2014).

No que tange as anotações de enfermagem Oguisso e Schmidt (2009), entendem-nas como a forma do enfermeiro registrar a assistência prestada, devendo ser realizada constantemente e de forma clara, apontam a possibilidade de utilizar estas anotações realizadas de forma técnico-científica como meio para aprimorar os serviços da enfermagem e coadunando com os estudos encontrados uma forma de avaliar a assistência ofertada. Um fator destacado pelas autoras trata-se do resguardo legal dado ao profissional pelo registro correto do serviço realizado em situações de acionamento judicial, segundo estas 1 em cada 3 profissionais da saúde passaram por situações legais durante sua carreira.

Em termos legais, os registros da assistência de enfermagem estão amparados pelas resoluções n. 191/96 e 358/2009 do COFEN, as quais discorrem sobre as informações a serem registradas e

a forma de registro do número do conselho na documentação do paciente (COFEN, 1996; COREN, 2009).

Com a busca por qualidade no serviço especialmente com sistema de acreditação, a figura do auditor dentro da instituição de saúde se faz cada vez mais necessária nesse sentido o enfermeiro encontra campo de trabalho para auditoria que passa da verificação de contas para alcançar um visão voltada a qualidade da prestação do cuidado realizado, se apresentando como diferencial da instituição no mercado, o que torna-se uma questão de marketing institucional.

Dentre todos os artigos encontrados somente utilizou a palavra cliente, mesmo os que apresentaram a qualidade como temática de seus estudos formularam com vocábulo paciente, a alteração pode demonstrar uma possibilidade de mudança na visão dos profissionais da enfermagem frente a quem recebe seus cuidados. Referente ao artigo que tratou da criação de aplicativo para enfermagem apresenta uma nova linha de trabalho para enfermeiros na criação de software para trabalho junto a pessoal especializado e demonstrou ser uma ferramenta de fácil aplicabilidade e bem aceita pelos profissionais no mercado, representando uma abertura para novas iniciativas

se

melhantes no segmento de informatização da saúde.

#### Conclusão

Foi possível verificar uma mudança na orientação da auditoria de enfermagem de uma prática retrospectiva, voltada para a conferência de contas hospitalares para uma atividade voltada a uma constante melhora na qualidade da assistência prestada com verificação in-loco junto a clientela atendida e a persistência da figura do enfermeiro auditor como superior frente aos seus pares.

A abertura de novo campo integrando saúde e tecnologia com a criação de sistemas eletrônicos, como software voltados para auditoria em enfermagem e necessidade de criação de serviços educacionais especializados voltados para formação de auditores na área.

Nas questões trabalhistas, foi verificado a forma de inserção do profissional enfermeiro dentro deste campo de trabalho, como estão sendo realizados suas contratações, suscitando questionamentos como qual o papel do COFEN, como representante da classe frente as contratações dos auditores enfermeiros.

A busca pela uniformização de padrões de auditoria na enfermagem, como agir, protocolos a serem seguidos, normatizações visando a melhoria contínua do atendimento ao usuário e uma

necessidade de mudança da auditoria, especialmente nos serviços privados de saúde, suscitando os impasses entre prestador do serviço e operadora de plano para foco voltado ao cliente que procura o serviço. O trabalho abre a possibilidade para uma nova pesquisa que considere outras fontes de dados pela negatividade em encontrar estudos em auditoria da região Norte do país, podendo significar uma falta de trabalhos do gênero na região ou não inserção dentro da base de dados.

#### Referências

- ALBUQUERQUE, G.L.; FARACO, M.M. Auditoria do método de assistência de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 57, n. 4, p. 421-4, jul./ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a07>. Acesso em: 07 nov. 2014.
- AKEMI, E.N.; D'INNOCENZO, M.; FRANCO, M.T.G. Avaliação dos registros de enfermeiros em prontuários de pacientes internados em unidade de clínica médica. **Acta Paul Enferm.** v. 25, n. 2, p.163-70. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a02v25n2.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Brasília. Disponível em: <http://sna.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 nov. 2014.
- BRASIL.Ministério do Trabalho e Emprego.**Classificação Brasileira de Ocupações.** 2002. 413 p. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 14 nov. 2014.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 191/1996.** Dispõe sobre a forma de anotação e o uso do número de inscrição ou da autorização, pelo pessoal de Enfermagem. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1911996-revogou-resoluco-cofen-1751994\\_4250.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1911996-revogou-resoluco-cofen-1751994_4250.html). Acesso em: 14 nov. 2014.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 266/2001.** Dispõe sobre as atividades do enfermeiro auditor. Disponível em: [http://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/Anexo\\_Resolucao\\_COFEN\\_266-2001.pdf](http://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/Anexo_Resolucao_COFEN_266-2001.pdf). Acesso em: 14 nov. 2014.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 358/2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.coren-am.com.br/resolucao-cofen-2722002-revogada-pela-resolucao-cofen-no-3582009\\_818.html](http://www.coren-am.com.br/resolucao-cofen-2722002-revogada-pela-resolucao-cofen-no-3582009_818.html). Acesso em: 14 nov. 2014.
- COSTA, M.S. et al. Auditoria em enfermagem como estratégia de um marketing profissional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 57, n. 4, p. 497-9, jul./ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a24.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.
- D'INNOCENZO, M.; SETZ, V.G. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. **Acta Paul Enferm.** v. 22, n. 3, p. 313-7. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n3/a12v22n3.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.
- DOURADO, H.H.M. et al. Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 65, n. 3, p. 535-8, mai./jun. 2012. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n3/v65n3a21.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.

FERRAZ, C.A. ; SCARPARO, A.F. Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 3, p. 302-5, maio/jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a04v61n3.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.

GABRIEL, C.S. et al. Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 85-92, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a10.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.

GROSSI, L.M.; MARIN, H.F.; PISA, I.T. Oncoaudit: desenvolvimento e avaliação de aplicativo para enfermeiros auditores. **Acta Paul Enferm.** v. 27, n. 2, p.179-85. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n2/0103-2100-ape-27-02-0179.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.

HADDAD, M. C. et al. Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem em unidade semi-intensiva. **Esc. Anna Nery.** v. 16, n. 3, p. 576-581, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/21.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.

KURCGANT, P. **Administração em enfermagem.** São Paulo: EPU;1991. 243p.

LEITE, M.M.J.; KOBAYASHI, R.M. Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 2, p. 243-9, mar./abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/12.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.

MARCON, S.S.; VENTURINI, D.A. Anotações de enfermagem em uma unidade cirúrgica de um hospital escola. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 5, p. 570-5, set./out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n5/a07v61n5>

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

5.pdf. Acesso em: 07 nov. 2014.

MATSUDA, L.M.; PADILHA, E.F. Qualidade dos cuidados de enfermagem em terapia intensiva: avaliação por meio de auditoria operacional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 64, n. 4, p. 684-91, jul./ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a09v64n4.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.

MELO, C.M.M.; PINTO, K.A. A prática da enfermeira em auditoria em saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP.** v. 44, n. 3, p. 671-8. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/17.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J.O **exercício da enfermagem uma abordagem ético-legal.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 372 p.

SILVA R. B. et al. Qualidade da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva de um hospital escola. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 34, n. 4, p. 114-120. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/Faarticle%2>. Acesso em: 07 nov. 2014.